

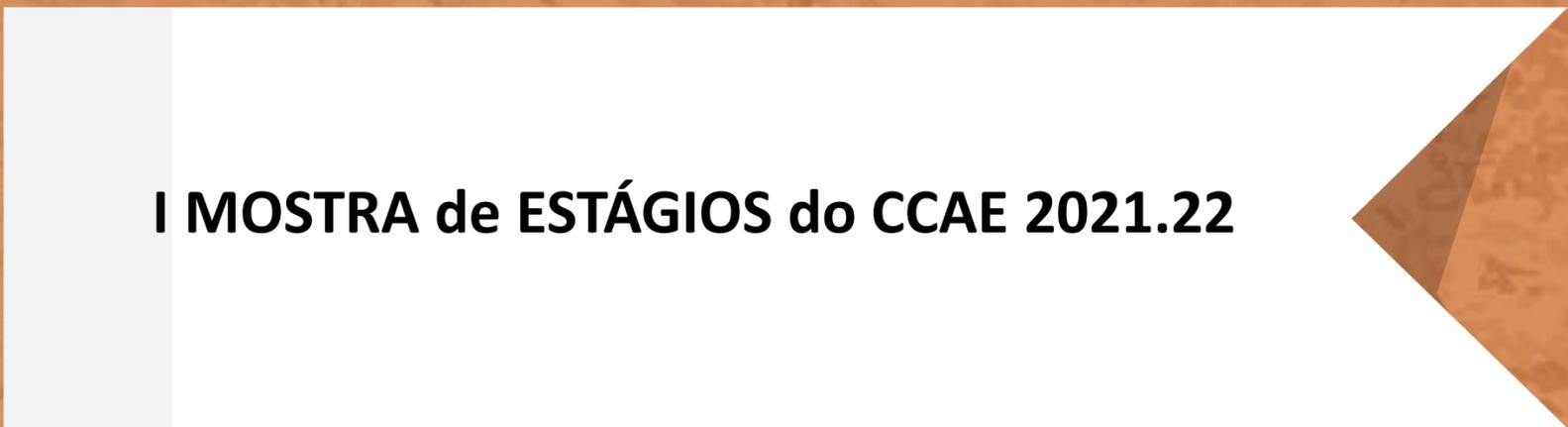


ESTÁGIO SUPERVISIONADO

novos tempos e espaços – desafios e perspectivas

Universidade Federal da Paraíba – UFPB campus Litoral

8 de junho de 2022

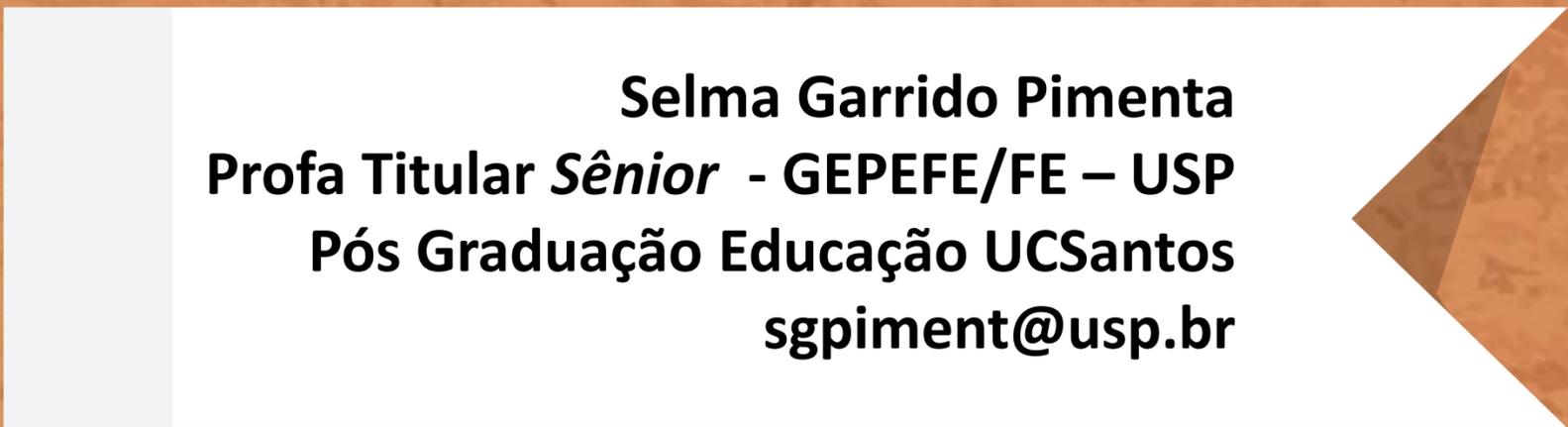


I MOSTRA de ESTÁGIOS do CCAE 2021.22

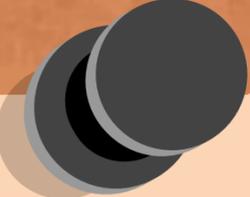


**ESTÁGIO SUPERVISIONADO: CONCEPÇÕES EM
CONFRONTO
NO CENÁRIO PRIVATISTA NEOLIBERAL**

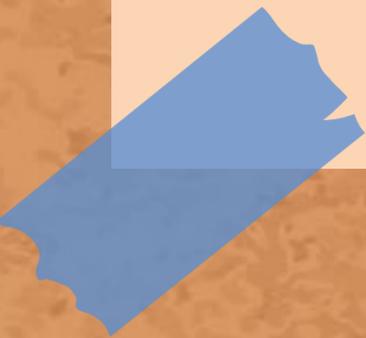
- em defesa do Ensino Presencial: um direito democrático -



Selma Garrido Pimenta
Profa Titular *Sênior* - GEPEFE/FE – USP
Pós Graduação Educação UCSantos
sgpiment@usp.br



“Considero (...) que a aproximação da universidade com a escola (pública) permite que a própria universidade se aproprie de um conhecimento da realidade, que a fará repensar o seu ensino e a sua pesquisa” (FREIRE, 2006, p. 81-82)



Objetivo

“Propiciar aos estudantes e docentes nas Licenciaturas elementos que favoreçam um olhar questionador, preocupado e compromissado em **desnaturalizar** os fenômenos (ou práticas pedagógicas) anti-democráticos que se manifestam na escola pública e no sistema público”.

Roteiro

1. ESCOLA PÚBLICA como DIREITO na DEMOCRACIA POLÍTICA e SOCIAL: contradições na sociedade de classes sociais desiguais

2. DIREITOS - CORAÇÃO DA DEMOCRACIA: criação e conservação – resistências ao neoliberalismo

3. ESTÁGIOS e DEMOCRACIA: eixo articulador desde o início dos curso realizado em Escola Pública

4. ESCOLA PÚBLICA como DIREITO na FORMAÇÃO nos CURSOS de LICENCIATURAS – um agenda de pesquisa

ESCOLA PÚBLICA – POR QUÊ? Finalidades da Escola Pública: instituição social

É INSTITUIÇÃO PÚBLICA!
porque é responsável por efetivar
o DIREITO à EDUCAÇÃO

(não é empresa de interesses privados)

CHAUÍ (2021) – duas pesquisas:

1) o que a população brasileira entende por direitos do cidadão e quais considera mais fundamentais

- metade da população não tinha ideia do que fosse um direito (confundiam com ‘o que é correto’)

2) opinião da população sobre a escola pública de E. F.

- para as classes populares a escola já havia sido melhor, mas a violência e a aprovação automática dos alunos prejudicaram a qualidade do ensino;
- para os da classe média: seus filhos sempre haviam frequentado escolas particulares, mas por circunstâncias adversas foram obrigados a cursar a escola pública: “um verdadeiro castigo, uma humilhação e um infortúnio, a qualidade do ensino é péssima e tornará quase impossível a entrada numa faculdade.”

CONCLUSÃO: a educação não é percebida como um direito porque:

- a maioria da população ignora o que seja um direito do cidadão;
- porque não é encarada sob o prisma da formação e sim como instrumento para a entrada no mercado de trabalho;
- **a escola pública** é desvalorizada porque não é um instrumento eficaz para a entrada nesse mercado.

O coração da democracia é a criação e conservação de direitos

O que é um direito? *Direito* difere de *necessidade* (ou *carência*) e *interesse*.

Necessidade, carência, interesse = algo particular ou específico – água, moradia, transporte - tendem a ser conflitantes porque exprimem as especificidades de diferentes grupos e classes sociais; sob carências e interesses estão pressupostos direitos, não explicitamente formulados: direito à vida, às boas condições de vida, à educação.

DIREITO, ao contrário de necessidades, carências e interesses, **não é particular e específico, mas geral e universal**, válido para todos os indivíduos, grupos e classes sociais; e reconhecido por todos (como os chamados direitos das minorias).

Direito difere de necessidades, carências e interesses, mas se distingue intrinsecamente do privilégio, pois este é sempre particular, excludente; **necessidades, carências e interesses pressupõem direitos a conquistar**, privilégios se *opõem* aos direitos.

O coração da democracia é a criação e conservação de direitos

Privilégios e carências determinam a desigualdade econômica, social e política, contrariando o princípio democrático da igualdade: a passagem das carências dispersas em interesse comuns e destes aos direitos é a **luta pela igualdade**. Medimos a capacidade e **força políticas da cidadania** não só quando realiza essa passagem, mas também **quando tem força para desfazer privilégios**, fazendo-os perder a legitimidade diante dos direitos.

Por que é tão significativa a prática de *declarar* direitos? Porque não é óbvio para todos os humanos que eles são portadores de direitos; não é óbvio que tais direitos devam ser reconhecidos por todos. **Ou seja:** a divisão social das classes permite supor que alguns possuem direitos e outros, não. O reconhecimento e o consentimento de todos, confere aos direitos a condição de *direitos universais*. Ora, a sociedade brasileira está polarizada entre as carências das classes populares e os privilégios da classe dominante e dirigente. Essa polarização é signo da **ausência de democracia real**.

Neoliberalismo - nessa ideologia, a educação (do ensino fundamental à universidade) deixa de ser uma *instituição social* para se tornar uma *organização administrada* segundo as regras do mercado, levando à desqualificação e desmoralização da escola pública e ao incentivo à privatização ou à escola como um negócio.

A educação perde

- a) a ideia da **formação**, isto é, o exercício do pensamento, da crítica, da reflexão e da criação de conhecimentos, **substituída** pela transmissão rápida de informações não fundamentadas, inculcação de preconceitos e difusão da estupidez contra o saber, um adestramento voltado à qualificação para o mercado de trabalho;
- b) de **direito de cidadania** é transformada **em privilégio**: instrumento de exclusão sócio-política e cultural, de competição mortal, estímulo a ódios, medos.

“Como um direito da cidadania, a educação não pode ser pensada simplesmente como transmissão de informações ou como habilitação veloz de jovens que precisam entrar rapidamente num mercado de trabalho (do qual serão expulsos em poucos anos), pois tornam-se, em pouco tempo, jovens obsoletos e descartáveis.

A educação não pode ser adestramento para obtenção de competências impostas pelos interesses de mercado, isto é, do conhecimento como força produtiva do capital” (CHAUÍ, 2021)

A EDUCAÇÃO COMO UM DIREITO - na contramão do neoliberalismo

A educação como direito, precisa retomar seu sentido profundo que possuía em sua origem: *formação da e para a cidadania*, portanto como direito universal de acesso ao saber e à criação de conhecimento.

O objetivo da educação escolar é o de assegurar às novas gerações a apropriação crítica dos conhecimentos criados historicamente e sistematizados, de modo a que se situem no mundo, em seus avanços e em seus problemas.

Enquanto **instituição social de direito** (e não organização de mercado), a escola só pode ser pública. Bobbio, 2007, p. 20). Porque no **PÚBLICO** colocam-se o bem comum e o interesse coletivo; no **PRIVADO**: colocam-se o indivíduo e seus interesses particulares.

FINALIDADE DO ENSINAR NAS ESCOLAS

FORMAÇÃO DO PENSAMENTO CRÍTICO DOS ESTUDANTES!

- **O ensino tem por finalidade formar os estudantes para que consigam se situar no mundo, ler o mundo, analisar e compreender o mundo e seus problemas, com vistas a propor formas de superação e emancipação humana e social. (FREIRE, 1979)**

OS CONHECIMENTOS SÃO CHAVES PARA SE LER O MUNDO

se se sonega os conhecimentos se impede que os estudantes tenham consciência de si e do mundo (de seus problemas); portanto, impede-se que consigam transformar as condições de opressão.

QUE PROFESSOR QUEREMOS FORMAR?

**UM PROFISSIONAL INTELECTUAL CRÍTICO
REFLEXIVO PESQUISADOR e PESQUISADOR DE
SUA PRÁTICA DOCENTE E DA PRÁTICA EDUCATIVA
na UNIVERSIDADE e na SOCIEDADE**

OU SEJA,

Professor NÃO é:

**Nem repassador ou transmissor de
informações / conhecimentos;**

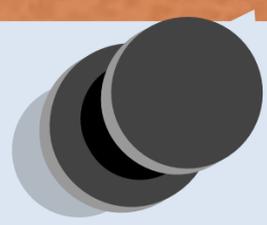
**Nem um simples técnico / prático que aplica /
executa programas definidos por agentes externos a
ele; reduzido a habilidade / competência operativas**

O professor PRÁTICO é a concepção que os financistas autores das legislações do atual governo valorizam

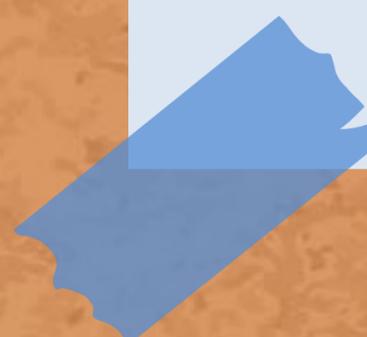
Para eles, o professor é um simples técnico para aplicar as apostilas ou os programas formulados pelas empresas dos financistas, formado em instituições precárias, com carga horária mínima, e em situação funcional descartável!

não precisa nem de teorias pedagógicas e nem mesmo de teorias das áreas específicas, mas de 'práticas' (?), apenas !

PROPOSTA



**OS ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS
COMO PRÁXIS na formação de
professores = EIXO ARTICULADOR de
todo o CURRÍCULO do curso de
Licenciatura**



Realizado em ESCOLA PÚBLICA!!!!!!

ESTÁGIOS – concepções diferentes e opostas

- imitação de modelos (sem teorias)
- aplicação de técnicas (sem teorias)

REDUZ os **professores** a **meros técnicos** reprodutores / transmissores

Estágio não é 'a prática'; mas é **APROXIMAÇÃO (teórica) da REALIDADE**; atividade **TEÓRICA** de **conhecimento da REALIDADE do ENSINAR**

Professores Intelectuais Crítico-reflexivos, Pesquisadores de sua práxis e **práxis que se realiza nos contextos.**

ESTÁGIO = PRÁTICA

ESTÁGIO = UNIDADE TEORIA E PRÁTICA

ESTÁGIO COMO PRÁXIS

POSTURA – MÉTODO que permite **APREENSÃO RADICAL** (ir às raízes) da realidade histórico social dos fenômenos, analisá-los e problematizá-los em seus contextos

PRÁXIS – unidade teoria e prática visa a compreensão, a análise do real, na busca da transformação do real (busca de novas sínteses e superações)

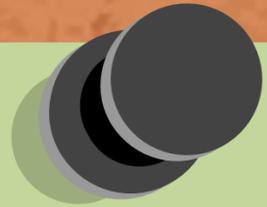
Totalidade; Historicidade; Contradição

PRÁXIS = unidade teoria e prática

**Estágio como práxis
supera dicotomia teoria e prática nos cursos de
licenciaturas**



DIÁLOGO UNIVERSIDADE ESCOLA PÚBLICA



**“sem a problematização da realidade
as palavras não se transformam em
ações, portanto não permitem a
emancipação.”**

ESCOLA PÚBLICA

PORQUE nela CENTRAR a FORMAÇÃO

Total Matrículas:

49.771.371 \cong 50 milhões

Públicas: 82% (41 milhões)

Particulares: 18% (9 milhões)

(Censo INEP set. 2019)

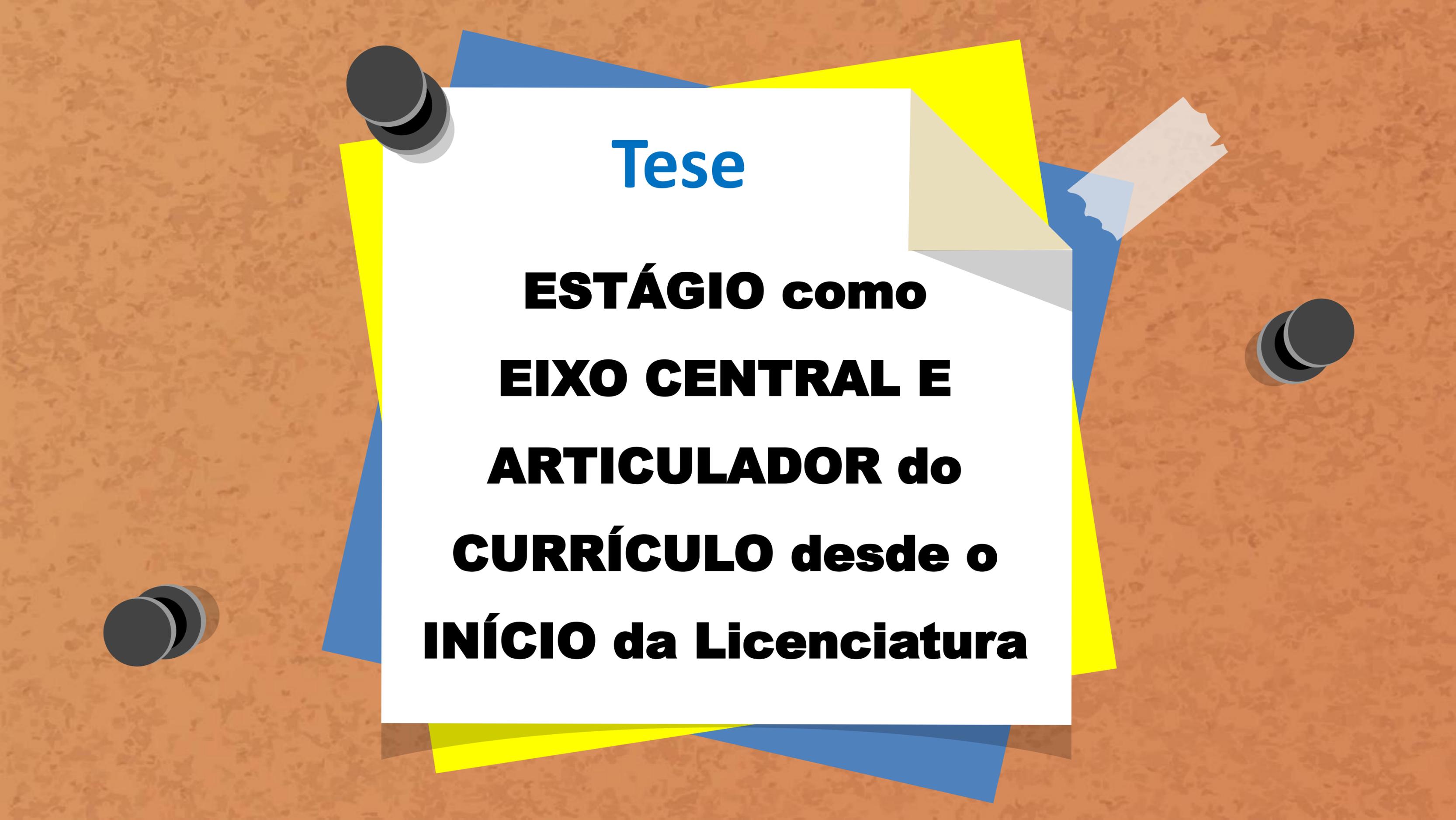
ESCOLA PÚBLICA

PORQUE nela CENTRAR a FORMAÇÃO

**Total de Estabelecimentos de
Educação Básica (creche ao Ensino Médio)
188.673**

Públicos: 79% (149.098)

Particulares: 21% (39.575)



Tese

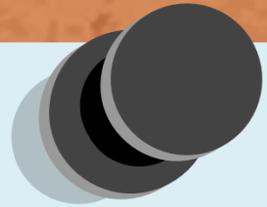
**ESTÁGIO como
EIXO CENTRAL E
ARTICULADOR do
CURRÍCULO desde o
INÍCIO da Licenciatura**

Estágio: campo de conhecimento

ESTÁGIO = campo de conhecimento
se produz na **interação entre os cursos de formação e o campo social** no qual se desenvolvem as práticas educativas.
Por isso, pode se constituir em **atividade de pesquisa** (e não ficar reduzido a atividade técnica)



Estágio: campo de conhecimento

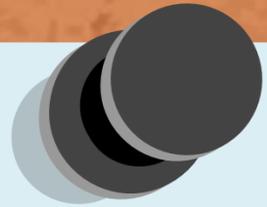


ENVOLVE

estudos, análise, problematização, reflexão e proposição de soluções para o ensinar e o aprender



Estágio: campo de conhecimento



COMPREENDE

reflexão sobre as práticas pedagógicas, o trabalho docente e as práticas institucionais, situados em contextos sociais, históricos e culturais

Estágio: eixo central e articulador nos cursos de formação

supera dicotomia teoria e prática e contribui para formar a análise crítica das escolas, da práxis, dos problemas que dificultam a formação de qualidade;

Desenvolve o pensamento crítico reflexivo e propositivo dos estudantes futuro professores

Estágio com e como pesquisa

**Proporciona aspectos para
a construção do profissional docente:**

- **identidade**
 - **saberes**
 - **posturas**

CONTEXTO ATUAL no BRASIL

1. PRIVATIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO PÚBLICA

2. FORMAÇÃO DE PROFESSORES POR CONGLOMERADOS
FINANCISTAS (92% das matrículas das licenciaturas)

3. PRÁTICA NO LUGAR DA TEORIA

QUEM SÃO OS FORMULADORES DA BNCC E DCNS?
(ver ANEXO)

AGRADEÇO... às pessoas que aqui se encontram!



Às parcerias que tive/tenho na construção dessa trajetória teórico-política, **Prof. José C. Fusari e Profa. Maria Isabel de Almeida**



Companheiro(a)s nucleado(a)s no GEPEFE/FEUSP e no GP PEDAGOGIA UNIVERSITÁRIA – PPGE/Santos



Ao **Prof. Elcimar Simão Martins (UNILAB)**, na co-elaboração desta apresentação

Referências

- ALMEIDA, Maria I.; PIMENTA, Selma G. Centralidade do estágio em cursos de Didática nas Licenciaturas: rupturas e ressignificações. In: Almeida e Pimenta, orgs. **Estágios Supervisionados na Formação Docente**. São Paulo: Cortez, 2014.
- BRASIL. **Censo da Educação Básica**. MEC/INEP, 2018
- CANFORA, Luciano. **A democracia. História de um ideologia**. Lisboa: Edições 70, Ltda. 2007.
- BOBBIO, Norberto. Estado, governo e sociedade. São Paulo: Paz e Terra. 2007.
- CHAUÍ, Marilena. **Democracia e a educação como direito**. Disponível em: https://aterraeredonda.com.br/democracia-e-a-educacao-como-direito/?doing_wp_cron=1631571461.5278420448303222656250 . Acesso: 14/09/2021.
- FREIRE, Paulo. **Educação como prática de liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- FRIGOTTO, G. O enfoque da dialética materialista histórica na pesquisa. In: Fazenda (org) **Metodologia da pesquisa educacional**. São Paulo: Cortez Ed. 1989. p. 69 – 90.
- GHEDIN, E.; OLIVEIRA; ALMEIDA. **Estágio com Pesquisa**. São Paulo: Cortez Ed. 2015
- GIMENES, C. I. A articulação entre escola e universidade na formação de professores: o PIBID como experiência contraditória. In. Aroeira e Pimenta (orgs). **Didática e Estágio**. Curitiba: Appris. 2018. p. 155-180
- GIMENES, C. I. **O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) e a formação de professores de Ciências: uma possibilidade para a práxis na formação inicial?** 2016. 247 pp. Tese (doutorado) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo. 2016.
- GUIMARÃES, (2006). Socialização Profissional e Profissionalização Docente. In Guimarães (org). **Formar para o mercado ou para a autonomia? O papel da Universidade**. Campinas. Papirus. P. 129-152.
- JARDILINO, José Rubens Lima. Políticas de formação de professores em conflito com o currículo: estágio supervisionado e PIBID. In: **Revista Educação**, Santa Maria, v. 39, n. 2, p. 353-366, maio/ago. 2014. Disponível em: http://www.repositorio.ufop.br/bitstream/123456789/4934/1/ARTIGO_Pol%C3%ADticasForma%C3%A7%C3%A3oProfessores.pdf. Acesso em: 25 março 2022.

Referências

- KONDER, L. **O futuro da Filosofia da Práxis: o pensamento de Marx no século XXI**. RJ. Paz e Terra.1992
- MOREIRA, Jefferson, da S.; PIMENTA, Selma G.. Pedagogia e pedagogos entre insistências e resistências. **Revista PesquisaEduca**. vol. 13, nº 31. Especial nov/21. Dossiê: Pedagogia: Epistemologia, Saberes e Práticas. Orgs Franco, M. A.; Mascarenhas, A.; Moreira, J. da S..
- MORIN, E. **Introduction à la pensée complexe**. Paris, ESF éditeur, 1990.
- PIMENTA, S. G. (2005). **Critical-collaborative action research: constructing its meaning**. In Ponte & Smit (Eds.). **The quality of Practitioner Research**. Rotterdam/Taipei. Sense Publishers.
- PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. Estágios Supervisionados e o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência: duas faces da mesma moeda? **Revista Brasileira de Educação**, v. 24, 2019. Disponível em:
https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-24782019000100200&tlng=pt. Acesso em: 13 mar. 2022.
- PIMENTA, S.G. (2012; 11ª. Ed). **Estágio na formação de professores: unidade teoria e prática?** São Paulo. Cortez Ed.
- PIMENTA, S.G. (org). (2012; 8ª. Ed.). **Saberes Pedagógicos e Atividade docente**. São Paulo. Cortez Ed..
- PIMENTA, S.G.; GHEDIN, E. (orgs). (2012; 7ª. Ed.). **Professor Reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito**. São Paulo. Cortez Ed..
- PIMENTA, S.G.; LIMA, M.S. Estágios supervisionados e o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência: duas faces da mesma moeda? **Revista Brasileira de Educação** v. 24 p. 01 – 20. 2019
- PIMENTA, S.G.; LIMA, M.S. **Estágio e Docência**. São Paulo. Cortez Ed.. 8ª. Ed. revista, atualizada, ampliada,); 2017
- PIMENTA, Selma G. (org). **Pedagogia, ciência da educação?** São Paulo: Cortez, 1996.
- PIMENTA, Selma G. As ondas críticas da Didática em movimento: resistência ao tecnicismo / neotecnismo neoliberal. **Didática: abordagens teóricas contemporâneas** / Marco Silva, Cláudio Orlando, Giovana Zen (organizadores). Salvador: EDUFBA, 2019. P. 19-64
- PIMENTA, Selma G. **De professores, Pesquisa e Didática**. 1 ed. Campinas: Papirus. 2002.

Referências

- PIMENTA, Selma G.; LIMA, Maria S. L. Estágios supervisionados e o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência: duas faces da mesma moeda? **Revista Brasileira de Educação** v. 24 e240001 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-24782019240001>
- SANTOS, Boaventura de S. **A difícil democracia: reinventar as esquerdas**. 1Boitempo. 2016. 220 pp.
- SAVIANI, Dermeval. Escola e democracia no brasil no século XXI. In: BOTO, C. et al. (orgs). **A escola Pública em crise: inflexões, apagamentos e desafios**. 1. ed. São Paulo: Livraria da Física, 2020, p. 25 a 40.
- SEVERO, J. L. R. de L.; PIMENTA, S. G.. Versões da Didática na Base Nacional Comum da Formação Docente no Brasil. In: Cruz, Gi. B. at alii (orgs). **Didática(s) entre diálogos, insurgências e políticas: tensões e perspectivas na relação com a formação docente**. 1. ed. - Rio de Janeiro/Petrópolis: 2020, p. 1644-1654.
- SHIROMA, E. at ali. Avaliação do desempenho docente: contradições da política “para poucos” na era do “para todos” . **Inter-Ação**, Goiânia, v. 38, n. 1, p. 89-107, jan./abr. 2013
- SILVA Jr, Celestino. A escola pública como objeto de estudo. **Revista Pesquisa Qualitativa**. São Paulo (SP), v. 4, n. 4, p. 17-29, abr. 2016
- TELLO, C. La profesionalización docente em LatinoAmérica y los sentidos discursivos del neoliberalismo – 1990 – 2012. In. **Inter – Ação. Revista da Faculdade de Educação da UFG**. No. 1, jan/abr. 2013. p.67 – 88.
- VÁZQUEZ, A. S.. **Filosofia da Práxis**. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 1968
- VÁZQUEZ et al. **Vida sem Escola e a saúde mental dos estudantes de escolas públicas durante a pandemia de Covid-19**. <https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.2329>. Acesso: 03/11/2021.
- VELOSO, F. S.; PIVOVAR, A.; Residência Pedagógica nas IES: programa de aperfeiçoamento do estágio curricular obrigatório? **Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação de Professores**. Belo Horizonte, v. 13, n. 26, p. 185-198, jan./abr. 2021 185 – 196. Disponível em <http://www.revformacaodocente.com.br>
- ZAN, D. D. P. (org.). (2013). **Plano Nacional da Educação (PNE) : questões desafiadoras e embates emblemáticos**. Brasília, DF: Inep.
- ZEICHNER, K. (2013). **Políticas de Formação de Professores nos E.U.A**. Belo Horizonte. Autêntica.